

Aos Senhores Administradores do Município de Botucatu,

Sr. Mario Pardini e Sr. André Peres, respectivamente prefeito e vice-prefeito de Botucatu

Aos Senhores Vereadores, representantes dos cidadãos de Botucatu

Aos Secretários do Município da Administração e da Educação

Sr. Fábio Leite e Sra. Cristiane Amorim Rodrigues

A todos os cidadãos que residem em Botucatu

### **Manifestação dos professores da Rede Municipal de Botucatu,**

Nós, professores da Rede Municipal de Botucatu, gostaríamos de apresentar nossos anseios sobre nosso trabalho, no qual atuamos e somos responsáveis pela educação dos cidadãos botucatuenses.

Historicamente, a educação em nosso país não é valorizada, é saber notório. Faz pouco tempo ela passou a ser vista como de importância para o bem do país. A Constituição Federal demonstrou e colocou na Lei a sua importância. Sabemos, que há muito o que se fazer para que todos tenham as oportunidades de escolarização – estar na escola e de se educar – aprender efetivamente, mas, principalmente, formar cidadãos conscientes e críticos para defender o nosso país. A Constituição Federal também garantiu, pela força da lei, quanto se deve investir em educação, ainda que o mínimo seja mínimo, são poucos os políticos que melhoram e/ou aumentam as porcentagens de investimento na educação. Sabemos, não é pouco.

Entretanto, a cada quatro anos – por meio dos movimentos político partidários e eleições, mudam os direcionamentos sobre a educação em nosso país. Novas políticas são instauradas, avaliações sobre o ensino e a aprendizagem, empresas que apresentam soluções mágicas, acusações sobre a falência do ensino público, gastos inadequados entre outros fatores que nos faz ficar reféns; e, em todas, os professores sempre são os responsáveis por não se realizar efetivamente a educação dos brasileiros.

Estamos atentos à Resolução CNE/CP nº2, de 10 de dezembro de 2020, que:

Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

Na resolução supracitada, demonstram a necessária e urgente forma de se estabelecer um plano estratégico respeitando as especificidades de cada nível de ensino. Indicam o que deve ser feito, mas não o como deve ser feito. Cada município deve fazer a sua organização de acordo com suas demandas.

Sabe-se que há muito tempo, que os nossos alunos, além das perdas afetivas, têm perdas cognitivas significativas, não é por conta da pandemia. A pandemia só mostrou o quanto as formas, diretrizes, resoluções, avaliações entre outros, nunca foram efetivas e responsáveis por vidas humanas.

A pandemia mostrou de forma exponencial o abandono institucional de nossa nação decorrente das políticas públicas inadequadas e dos políticos e assessores que não conseguem efetivamente contribuir para melhorias no trabalho que os funcionários públicos desempenham, principalmente aos que estão no setor da Educação.

Dizem que a nossa profissão é uma missão, vamos assumir então como missão e convidamos a uma reflexão, todos que pertencem à cidade de Botucatu.

O retorno às aulas de forma presencial, ainda, não é seguro. E vamos descrever, porque, ainda não é seguro.

No caso da educação, não é diferente. A LDB – lei de diretrizes e bases; o PNE - Plano Nacional de Educação e a atualmente BNCC – Base Nacional Curricular Comum foram criadas para proteger a educação dos cidadãos brasileiros. São saberes democráticos, mas ainda, sem o alcance naquilo que comumente nos falamos sobre as escolas – O CHÃO DE FÁBRICA.

Nós professores, não estamos no chão de fábrica; não fazemos produtos. Nós trabalhamos na educação para auxiliar no desenvolvimento de seres humanos. E é justamente, por todos os seres humanos que nos unimos, numa voz única, para pedir que reflitam e se responsabilizem pelas atitudes que irão tomar neste ano de 2021, que ainda será problemático, instável e irrefletido.

Nós, professores, não somos egoístas, muito pelo contrário. Há muito tempo, nos desdobramos tentando fazer com que nossos alunos aprendam, utilizamos recursos próprios. Culturalmente, resolvemos muitas situações de acolhimento de nossos alunos. Há muito tempo, encaminhamos os nossos alunos para os atendimentos que são necessários para o seu desenvolvimento pleno e para garantir suas aprendizagens. Há muito tempo, não temos formação adequada que nos auxilie com as novas demandas sociais, culturais e econômicas a qual interferem na aprendizagem dos alunos. Há muito tempo, os professores deixam suas famílias de lado para trabalhar por, para e pelos outros.

O ano de 2020, foi assustador para todos, não há dúvidas! Reconhecemos o papel pertinente e de caráter do nosso prefeito frente as decisões que teve e que ainda deverá tomar durante este ano.

Neste momento, início do mês de fevereiro, todos os responsáveis por políticas e diretrizes que afetam a todos os cidadãos, precisam se ater sobre suas responsabilidades civis, visto que serão ajuizados, pois representam os cidadãos. Em nosso caso, representam os profissionais da educação e os pequenos cidadãos que frequentarão as escolas.

Nós, professores entendemos e colaboramos durante o ano de 2020. Esperamos durante o ano que houvesse um processo de comunicação dinâmico, centrado e coordenado, o que não pode ser notado e verificado em sua plenitude. Vimos, nossos diretores, coordenadores e colegas (professores) se desdobraram para conseguir atender as demandas. Tudo era muito diferente de todas as situações imagináveis. Algo que acometeu todo o nosso planeta. Uma pandemia....

Trabalhamos e muito! Utilizamos equipamento próprio, horas de trabalho além da carga horária, investimento em materiais para tornar o ensino mais dinâmico, enfim, de diversas formas e, novamente com recursos próprios, fizemos e cumprimos a nossa MISSÃO. Nós professores, nos mobilizamos, pois somos responsáveis e sabemos que essa pandemia pegou a todos de forma surpreendente. Nos desdobramos, fizemos vídeos, atividades, jogos, provas, materiais impressos, para tentar alcançar a cada aluno.

Fomos percebendo que nossas crianças só tinham acesso ao WI-FI e celulares quando os pais chegavam após o trabalho; alunos e responsáveis iam até a escola pegar os materiais impressos, não tinham como devolver para que pudéssemos ir corrigindo as tarefas e ir verificando efetivamente a aprendizagem dos alunos, os contatos on-line, poucos tinham acesso.

Percebemos que estávamos à deriva, cada um tentando fazer da melhor forma o ensino síncrono, assíncrono, tentando estabelecer uma comunicação com nossos alunos.

Sofremos, mais que todos, ao perceber que o nosso trabalho se tornou inglório...

Nossos alunos, tiveram perdas cognitivas significativas, não temos dúvida, mas estão seguros em suas casas, ou queremos crer que suas famílias acolhem e desejam a sua segurança.

A vida é para ser preservada.

Como profissionais, ficamos atentos e em alerta, querendo participar do planejamento estratégico e organizado para nossa volta ao trabalho, que já deveria ter sido elaborado e previamente apresentado aos professores da rede municipal. Não aconteceu! Aceitamos e desejamos ter um planejamento estratégico para nossa atuação. Infelizmente, até o presente momento não chegou. A equipe da SME, teve um ano para pensar e olhar as experiências e apresentar um projeto que fosse exequível. Não sabemos como serão os protocolos de segurança, quantidade de alunos, os rodízios, a carga horária, o tempo para as gravações de aula em estúdio adequado. Precisamos desta organização.

Não houve propostas de acordo com a Resolução CNE/CP nº2; não houve propostas de calendário adequado para que se pudesse desenvolver as atividades pedagógicas, os atendimentos aos pais e, sobretudo, utilizarmos das ferramentas disponíveis em nosso município, como a TV Câmara e outros setores que podem nos auxiliar na educação dos quais somos responsáveis...

A Secretária da Educação Prof<sup>a</sup>. Cristiane Amorim, temos a certeza, fará um trabalho extenuante, pois ela deve estar tentando analisar tudo o que foi feito para colocar as diretrizes de sua proposta à frente de uma secretaria que tem o segundo maior recurso financeiro. Logo, não é dela que estamos nos referindo, mas a toda estrutura da secretaria municipal e a todos os outros que devem contribuir para que nós professores, possamos cumprir nossa atividade, nosso trabalho, que é educar seres humanos, para serem cidadãos conscientes.

Não há missão que resista, não há trabalho que se realize pelos que são normalmente culpados.

Somos professores, e talvez, sejamos culpados por querer que nossos alunos sejam preservados. Somos culpados, por não quisermos levar a doença para nossa casa.

E didaticamente, podemos lembrar das disciplinas que podem dizer sobre os erros da falta de reflexão e ação institucional. A história já mostrou, funcionários públicos foram responsáveis pelo envio dos judeus aos campos de concentração. A ciência mostrou que ainda serão necessários muitos estudos para uma vacina eficaz, a falta de investimento em pesquisas mostrou o quanto estamos errando; sem contar da higiene necessária ao combate desta doença. A matemática mostra o número exponencial de doentes e de mortes pelo Covid 19, também em nossa cidade. A geografia nos diz os locais onde podem ocorrer mais acometidos pela pandemia. Enfim, são tantas aprendizagens que teremos que aprender...

E se nós não estivermos atentos aos atos que os responsáveis pelas diretrizes políticas da cidade estão tomando, e se, nós professores só obedecermos, poderemos contabilizar muitos mais doentes. Portanto, a nossa, talvez, desobediência, não seja civil, mas seja um ato de amor, amor pela educação, amor pela vida, amor por todos os cidadãos botucatuenses.

Professores da Rede Municipal de Educação do Grupo “Professores Municipais”

Botucatu, 01 de fevereiro de 2021.